

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas para a Infância Juventude/Ceam/UnB

Disciplina: **Violência estrutural e institucional: abordagens interdisciplinares**

Professoras: Natália Duarte e Paulo Petronílio Correia

Período: 21/08 a 27/11/2025

Horário: 5ª, das 14h30 às 17h30.

2º. Semestre 2025

Ementa:

Reflexões sobre o biopoder na Modernidade: dispositivos disciplinares de normalização e biopolítica. Consideração dos seguintes marcadores da desigualdade: sexismo; racismo; LGBTfobia; capacitismo; intolerância religiosa; gentrificação; xenofobia; criminalização; entre outros. Crítica à burocratização, à judicialização e à medicalização da vida. Abordagem da omissão estatal e das práticas de violência institucionais, considerando hegemonias epistemológicas e de categorias de classe profissionais, hierarquias, assédios, negligências, entre outras violações.

Objetivos:

1. Entender a pobreza e desigualdade social como violência estrutural e mapear seus marcadores coloniais da contradição Capital/Trabalho;
2. Analisar criticamente a categoria Estado e políticas públicas, freios e práticas de violência institucionais a partir de hegemonias epistemológicas neoliberais;
3. Refletir sobre o conceito de biopoder e biopolítica na modernidade e na atualidade, seus dispositivos normativos e disciplinares sobre os corpos e a população, em especial, de adolescentes e jovens vulnerabilizados;
4. Analisar as formas interpretativas da biopolítica e as práticas de dominação no campo educacional.
5. Compreender as práticas de resistência popular face a hegemonia neoliberal.

Metodologia:

A metodologia pressupõe uma participação ativa e fundamentalmente crítica por parte das/os/es estudantes. A metodologia buscará promover o desenvolvimento intelectual dos discentes, numa perspectiva teórico-histórica, compromissada com a construção de um saber eminentemente crítico. Para atingir este objetivo serão desenvolvidas as seguintes atividades: aulas expositivas por parte dos professores e convidadas; seminários; discussão de textos científicos e obras importantes, vídeos, mídias em geral; encontros e diálogos com a participação de atrizes e atores coletivos - movimentos sociais, sindicais e organizações populares que atuam no âmbito da sociedade e das instituições públicas, objetivando a construção da autonomia intelectual dos/as/es estudantes.

Avaliação :

Artigo de até dez laudas a ser produzido e entregue 04/12/2025 articulando violência estrutural e institucional com o tema de sua pesquisa.

CRONOGRAMA E BIBLIOGRAFIA MÓDULO 1 – Profa. Natalia Duarte

<p>21/08/2025</p>	<p>Conhecendo a realidade da pobreza e desigualdade social - interface entre colonização e capitalismo</p>	<p>a. Plano de Ensino b. Cenário da Infância no Brasil https://fadc.org.br/sites/default/files/2024-07/AF_ABRINQ_CIAB_2024.pdf d. Desigualdade SA. – OXFAM/2024. https://www.oxfam.org.br/forum-economico-de-davos/desigualdade-s-a/ c. Arqueologia da Regressividade – OXFAM https://www.oxfam.org.br/justica-social-e-economica/arqueologia-da-regressividade-tributaria-no-brasil/#:~:text=A%20publica%C3%A7%C3%A3o%20E2%80%9CArqueologia%20da%20Regressividade%20Tribut%C3%A1ria%20no%20Brasil%20E2%80%9D,%E2%80%94%20e%20favorece%20uma%20elite%20econ%C3%B4mica%20predominantemente%20branca.</p>
<p>28/08/2025</p>	<p>Analisar como a colonização cristã européia na América e na África foi parte do processo de acumulação primitiva capitalista e suas interfaces com o trabalho escravo, trabalhadores pobres, degradação das mulheres e colonização cultural.</p>	<p>a. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira – Lélia Gonzales, 1984 https://nosmulheresblog.files.wordpress.com/2016/04/gonzalez-racismo-e-sexismo-na-cultura-brasileira.pdf b. A atuação dos indígenas na História do Brasil: revisões historiográficas - Almeida, 2017. https://www.scielo.br/j/rbh/a/b7Z47VbMMmvPQwW/hbHfdkpr/?format=pdf&lang=pt c. Rebeliões da Senzala – Clóvis Moura, 2014 (Pags 219 a 255) https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584886/mod_resource/content/2/14%20-%20Rebeli%C3%B5es-da-Senzala-Clovis-Moura_Completo.pdf</p>
<p>04/09/2025</p>	<p>Categoria Cuidado: interseccionalidades de raça, gênero e território na violência estrutural</p>	<p>a. Capítulo 2 do Calibã e a Bruxa – Frederici, 2017 http://coletivoscorax.org/wp-content/uploads/2019/09/CALIBA_E_A_BRUXA_WEB-1.pdf b. Por um marxismo decolonial: contribuições para a reflexão sociológica contemporânea - Jórissa Danilla N. Aguiar, 2018. https://publicaciones sociales.uba.ar/index.php/observatoriolatinoamericano/article/view/2784/5656 c. Cap. 11 - O valor das oportunidades perdidas pela realização do trabalho de cuidado não remunerado no Brasil – IPEA, 2023 https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11842</p>
<p>11/09/2025</p>	<p>Nova Direita, neoliberalismo e o Neoconservadorismo</p>	<p>a. Plano Distrital de Educação 2015-2024: existência e resistência. Duarte 2024. Ebook: Observatório da educação básica debates em defesa da escola pública - Fino Traço Editora b. Crianças Trans existem: a escola sabe? Sousa, 2023. https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/BibliotecaVirtual/diversos.html c. Desafios da escola pública frente à militarização e criminalização da pobreza. Duarte, 2023. https://static.congressoemfoco.uol.com.br/2016/08/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf</p>

<p>18/09/2025</p>	<p>Violência Estrutural e Políticas públicas enquanto resistência: políticas sociais e políticas afirmativas.</p>	<p>a. Violência Estrutural: um debate necessário – Vieira et al, 2021 https://revistas.cceinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/artic/view/140/139</p> <p>b. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A DIVERSIDADE – Nilma Lino Gomes, 2017 https://periodicos.pucminas.br/SapereAude/article/view/P.2177-6342.2017v8n15p7/12023</p> <p>c. Sistema de proteção social brasileiro enquanto instrumento de combate à pobreza – Lauro Mattei, 2019. https://www.scielo.br/j/rk/a/XVMxSPvRYVVj86YGbSqi56N/</p>
<p>02/10/2025</p>	<p>O conceito de biopoder na modernidade e considerações históricas sobre as diferentes estratégias de conquista de espaços de poder: o poder soberano, o poder da burguesia e a biopolítica. O conceito de biopolítica na atualidade a partir do dispositivo <i>homo sacer</i>.</p>	<p>b. BERTOLINI, Jeferson. O Conceito de Biopoder em Foucault: apontamentos bibliográficos. ISSN 1984-3879, SABERES, NatalRN, v. 18, n. 3, Dezembro, 2018, 86-100. https://colunastortas.com.br/biopoder/</p> <p>b. ROCHA, Dilson Brito da. O dispositivo <i>homo sacer</i> em Agamben: a vida humana ameaçada pela exceção soberana. Revista Filogenese; Marília. vol.15. 2021. Acessado 26/08/2022. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/o-dispositivo-homo-sacer-em-agamben.pdf</p>
<p>09/10/2025</p>	<p>Debate sobre o fechamento do Módulo 1</p>	<p>Livre</p>

CRONOGRAMA E BIBLIOGRAFIA MÓDULO 2 - PAULO PETRONILIO

DATA	TEMA	ATIVIDADES
16/10/2025	A violência estrutural numa perspectiva decolonial	Os textos serão enviados por email com antecedência, pois a maioria não está disponível em PDF
23/10/2025	Violência e (R)existência decolonial	Os textos serão enviados por email com antecedência, pois a maioria não está disponível em PDF
30/10/2025	Judith Butler: a violência, a ética, a política e o ódio enquanto performativo	Os textos serão enviados por email com antecedência, pois a maioria não está disponível em PDF
06/11/2025	Ochy Curiel, e a violência heteronormativa.	Os textos serão enviados por email com antecedência, pois a maioria não está disponível em PDF
13/11/2025	Sueli Carneiro e a negritude sob o signo da morte	Os textos serão enviados por email com antecedência, pois a maioria não está disponível em PDF
20/11/2025	Necropolítica (um diálogo entre Achille Mbembe e Foucault	Os textos serão enviados por email com antecedência, pois a maioria não está disponível em PDF
27/11/2025	Abdias do Nascimento e o Genocídio do negro brasileiro	Os textos serão enviados por email com antecedência, pois a maioria não está disponível em PDF
04/11/2025	Avaliação da disciplina	

Bibliografia complementar

BRAUNER, Maria Claudia Crespo. FURLAN, Karina Morgana. O Crescente Processo de Medicalização da Vida: entre a judicialização da saúde e um Novo Modelo Biomédico. Acessado 26/08/2022. Disponível em:

https://direito.furg.br/images/stories/LIVROS/Direitos Humanos Sade e Medicina/08 Brauner2013_DHSM.pdf

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber; tradução de Maria Thereza da Costa e J. A. Guilhon Albuquerque. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2012

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder; tradução de Roberto Machado. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015

FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2001.

FURTADO, Rafael Nogueira. Biopoder e educação inclusiva: o problema da medicalização no contexto do Transtorno Específico da Aprendizagem. Revista Filogenese; Marília. vol.16. 2021. Acessado 26/08/2022. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#!/revistas-eletronicas/filogenese/edicoes-antiores/volume-16-2021/>

GAGO, Verónica. *La razón neoliberal*. Edición: Traficantes de Sueños C/ Duque de Alba 13. C.P. 28012. Madrid. Tinta Limón. Primera edición: octubre de 2015.

SANCHES, Valéria Nogueira Leal. AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Estudo sobre o processo de medicalização de crianças no campo da saúde mental. SAÚDE DEBATE | Rio de Janeiro, V. 38, N. 102, P. 506-514, JUL-SET 2014. Acessado 26/08/2022. Disponível em :

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ndTy5YqQ6wC958FwyK6Xj6v/?format=pdf&lang=pt>

Bibliografia complementar

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Tradução de Maria Helena K6uhner. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2023.

BUTLER, Judith. A força da não violência: um vínculo ético-político; Tradução de Regina Candiani; [prefácio de Carla Rodrigues]. São Paulo: Boitempo, 2021.

BUTLER, Judith. Discurso sobre ódio: uma política do performativo. Tradução de Roberta F. Visc

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do Outro como não ser e como fundamento-do-ser. Rio-de-janeiro: Editora-ZAHAR, 2023. ardi. EditoraUnesp, 2021.

DORLIN, Elsa. Autodefesa: uma filosofia da violência. São Paulo: Crocodilo, 2020.

FOUCAULT, Michel. Direito e morte e poder sobre a vida. In: História da sexualidade 1. Tradução de Maria T. C. Albuquerque e j. A. G. Albuquerque. Rio: Graal, 1988.

HOOKS, BELL. O imperialismo do patriarcado. In: E eu não sou uma mulher? Mulheres negras e o feminismo. São Paulo: Rosa dos ventos, 2019.

PETROT, Petronilio Paulo. Minorias quem, cara pálida: a literatura sob rasura. Organização de Loremi Penkal e Gabriel Pinezi. Campinas: Editora Pontes, 2024.

SAFFIOTI, Heleieth Lara Bongiovani. Gênero, Patriarcado e Violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SEGATO, Rita Laura. Patriarcado como violência originária. In: Cenas de um pensamento incômodo: gênero, cárcere e cultura em uma visada decolonial. Tradução de Ayelém Medail. Rio-de-janeiro:Boitempo,2022.

SEGATO, Rita Laura. Crítica da Colonialidade em oito ensaios e uma antropologia por demanda/Trad.de Danielli jatobá, Danú Gontijo. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

SEGATO, Rita Laura. As estruturas elementares da violência: ensaios sobre gênero entre a antropologia, a psicanálise e os direitos humanos. Tradução de Danú Gontijo, Lívia Vitenti e Marianna-Holanda.Rio-de-janeiro:Bazar-do-Tempo,2025.

SILVA, Anielle Francisco da. Instituto Marielle Franco: escrituras, memórias e o legado de Marielle Franco. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de PósGraduação em Relações-Étnico-raciais-do-CEFET/RJ-em-2021.